



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO
23
Fevereiro - 1964
N.º 1665
Ano XXXIII
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Teléfixos: 72 01 13 (p. c.) e 72 01 87 (Residência do Director)



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DÍAS



LIÇÃO DE FRATERNIDADE

PARECE-NOS que temos razões de sobra para nos espantarmos com a atitude do povo Americano perante as questões suscitadas com os Negros do Novo Mundo. Em especial, nós os Portugueses, cremos estar em óptimas condições para lhes servir de exemplo nesse aspecto; e é por isso mesmo que dizemos ter sobejas e especiais razões para estranhar as notícias do que por ali se tem passado quanto a esse problema.

E também não vemos, assim, de que moral possam servir-se ou que direitos possam arrogar-se os Americanos para se proporem defensores dos interesses, seja de que povos forem, se até dentro dos seus próprios estados eles sustentam uma luta desumana, «sem pés nem cabeça», pela separação dos indivíduos — apenas porque não são da mesma cor!... Isto brada aos céus; constitui um daqueles factos para que ninguém encontrar, por certo, honesta explicação.

De longos séculos vem a «raça lusa», se assim o querem, esta «pequena-grande» raça portuguesa — talvez pequena, sim, na quantidade, mas afinal, muito grande em espírito (na qualidade) — convivendo na mais perfeita intimidade e integral comunhão com povos de todas as cores, raças ou credos, sem que jamais por esse facto tivessem surgido quaisquer desentendimentos.

Neste pequeno-grande País entram os brancos, pretos ou amarelos nas mesmas casas de recreio, nos mesmos cafés, nas mesmas Escolas e nas mesmas Universidades; podem em todos os cantos de Portugal, seja no Continente, nas Ilhas ou no Ultramar, casar-se os brancos com os pretos ou com os amarelos, e estes com aqueles ou aqueles outros, que desse simples facto, para nós, nunca adviesse o mais leve aborrecimento nem a menor contrariedade.

E tudo isto é tanto mais verdadeiro, quanto é certo que, exactamente depois de nalgum ponto do nosso Ultramar ter aparecido a ténue sombra daquilo que nas mais avançadas civilizações é «pão nosso de cada dia», e ainda assim, como é

por Ferreira da Rocha

mais que claro, porque é evidentiíssimo, ser esse «fogo» lançado e atizado por elementos vindos do exterior, exactamente depois — dizíamos — é que o número de indivíduos de cor no nosso continente vem aumentando de dia para dia extraordinariamente.

A explicação do fenómeno é bem simples. Esses mesmos indivíduos de cor, aqueles que, à semelhança do que se passa lá por outras terras mais civilizadas, nós deveríamos evitar, aqui mesmo é que encontram o que decerto procuram; só aqui lhes é dado usufruírem tudo o que precisam e lhes interessa: a paz e iguais direitos de cidadania.

São tanto mais para estranhar factos de tamanha contradição, quando tantas acusações nos têm sido feitas lá pelas O.N.U. e outras — segundo o «rótulo» atribuído à «mercadoria» — se são os pretos que reclamam a sua independência, como, afinal, precisamente junto de nós é que eles mesmos procuram instalar-se e viver...?

Estando connosco é que se encontram bem? Na nossa companhia que vêm refugiar-se — na nossa terra que eles encontram a sua própria terra?

Belo exemplo para os Americanos este que nós, os Portugueses, lhes temos dado, vamos dando e continuaremos a dar pelo tempo fora; e bela lição, ainda, a que desta perfeita Comunidade de pretos, brancos e amarelos poderão tirar todos os povos que, ganhando, até, a «sua independência», não souberam conquistar a paz no seu seio, nem conseguiram mesmo estabelecer a harmonia entre os seus irmãos de cor.

Irmãos somos, verdadeiramente, todos os Portugueses, sejam eles do Minho, do Algarve, da Madeira, dos Açores, de Cabo Verde, de S. Tomé, de Angola, de Moçambique, de Macau ou de Timor.

Decididamente, os Americanos, ou estão passando horas de azar ou muito se contradizem. Venham eles aprender na pátria Portuguesa a grande lição de fraternidade Universal.

FERREIRA DA ROCHA

«Boletim da Administração Autárquica no Distrito de Aveiro»

Acaba de ser publicado o N.º 1 do «Boletim da Administração Autárquica no Distrito de Aveiro», que é o órgão divulgador dos trabalhos saídos das conferências e palestras que o Ilustre Chefe do Distrito pretende promover com o fim de «incrementar a acção municipal nos seus diversos sectores, com vista à sua eficiência, dentro de um critério tanto quanto possível generalizado de uniformidade nos diferentes concelhos do distrito, e fomentar também o comum conhecimento dos problemas municipais, interessando os municípios na gestão municipal, com o fim de proceder ao estudo e defesa comum dos interesses do município e dos próprios municípios».

Este primeiro Boletim insere trabalhos das seguintes individualidades: Dário da Silva Ladeira, chefe da Secretaria da Câmara de Aveiro; Eng.º Agrónomo Henrique de Mascarenhas, presidente da Câmara M. de Aveiro; José Ferreira Campos, chefe da Secretaria da Câmara da Feira; David Matos e Silva de Oliveira Lopes, chefe da Secretaria da Câmara de Espinho; Dr. Fernando Elísio Pinto Gomes, presidente da Câmara de Estarreja; Luís da Silva Costa, chefe da Secretaria da Câmara de Oliveira de Azeméis; Galvão de Noronha, chefe da Secretaria da Câmara de Arouca; Dr. António Joaquim Lopes, Secretário do governo Civil de Aveiro;

No preâmbulo, o Sr. Dr. Manuel Louzada, Ilustre Governador Civil, diz o seguinte:

Duas Palavras

Pertença ao elevado número dos que sentem a urgência de uma profunda reforma na vida dos corpos administrativos, especialmente no âmbito das respectivas atribuições.

Não temos, porém, neste momento, necessidade de fundamentar o nosso ponto de vista, nem o está nos nossos propósitos imediatos, no entanto, é possível que, em alguma medida, o trabalho que se pretende levar a cabo contribua para esclarecimento daquela tese.

Temos um propósito bem modesto, mas que se nos afigura útil, de procurarmos, todos, aclarar e difundir conhecimentos acessíveis ao maior número possível de público interessado nos problemas decorrentes da vida dos corpos administrativos.

O conhecimento é a base de toda a compreensão, por isso nos vamos esforçar por que esta se atinja através da difusão daquela.

O propósito pode ser julgado ambicioso, mas nunca insensato, e, não obstante o conhecimento que temos das realidades administrativas e das limitações que se lhe impõem, nem por isso perdemos a coragem de nos lançarmos na empresa.

Temos, pois, como objectivo imediato e prático fomentar o comum conhecimento dos problemas administrativos, interessando todos na respectiva gestão, com vista ao estudo e defesa em comum dos interesses dos corpos administrativos e dos particulares neles participantes.

Este modesto boletim se constituirá o seu principal veículo e órgão de acção como repositório de toda actividade que se inicia e o seu merecimento revertirá para os que pelo seu estudo, boa-vontade e dedicação nele pretendam colaborar.

A bem de Distrito de Aveiro
O Governador Civil,
MANUEL LOUSADA

O II Encontro da Imprensa Não Diária

decorreu com grande animação

Sob a presidência do Sr. Dr. Paulo Rodrigues, Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, teve lugar na passada 5.ª feira, dia 26, às 11 horas, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a inauguração solene do II Encontro da Imprensa Não Diária, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, com o patrocínio do SNI.

Ladeavam o ilustre membro do Governo: à direita, os srs. Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação; Cónego, dr. Galamba de Oliveira, presidente da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional; Presidente da Direcção da Emissora Nacional; representante da Comissão Distrital da União Nacional; Director dos Serviços de Informação do SNI; e o representante do Sindicato Nacional dos Jornalistas; e à esquerda: os srs. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Governador Civil do Porto; Dr. Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal do Porto; representante do Delegado do I. N. T. P.; Presidente do Grémio da Imprensa Diária; Delegado do SNI na cidade do Porto; e o Dr. Carlos Vale, presidente da Direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Usou em primeiro lugar da palavra, o Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional, que, depois de

saudar o sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, agradecendo-lhe a sua presença, congratulou-se pela reunião que se estava efectuando, a qual teve a ajuda de várias entidades, especialmente do sr. Secretário Nacional da Informação, e agradeceu a essas entidades as facilidades concedidas, para a realização deste II Encontro.

A seguir foi concedida a palavra ao Sr. Pedro Correia Marques, ilustre director do Jornal «A Voz», que dissertou, com muito espírito, sobre as origens da Imprensa, dizendo que ela em Portugal nasceu no dia 5 de Dezembro de 1641, com o primeiro número da «Gazeta» que mais tarde chegou a ser suspenso por decreto real, «por faltar à verdade e ser mal escrita» (Risos).

Referiu-se depois à influência da Imprensa na vida das nações modernas e às responsabilidades que lhe cabem por motivo do poder que assumiu como condutora e informadora da opinião pública. «Ela é o verdadeiro Quarte Poder do Estado. A grande Imprensa é principalmente informadora mas também val muito quanto ao modo de informar. Tal é a importância da Imprensa que, em rebentando uma revolução violenta em qualquer país, raro é que a Imprensa não

Continuação da 2.ª página

Incidência da mudança da linha férrea

No aspecto urbanístico de Espinho

(Do «Boletim da Administração Autárquica no Distrito de Aveiro»)

por David Matos e Silva d'Oliveira Lopes
Chefe da Secretaria da Câmara de Espinho

ESPINHO teve a sua origem num areal, então conhecido por Espinho-Mar ou qual, com Espinho-Terra fazia parte do chamado lugar de Espinho pertencente à freguesia de S. Félix da Marinha, do concelho de Gaia.

Inicialmente, apenas era utilizado para a falna de pesca, durante o verão, por pescadores que se deslocavam de vários pontos do Douro Litoral. Depois de ter passado à freguesia de Anta, foi, até 1830, uma povoação com carácter predominantemente piscatório.

Posteriormente, porém, começou a servir de praia de banhos, frequentada especialmente por pessoas da Feira.

A partir de 1865, com a construção do caminho de ferro, passou então o seu ritmo de desenvolvimento a acentuar-se, crescendo de ano para ano o número dos seus frequentadores.

Tornada independente a freguesia de Espinho em 21 de Setembro de 1889, foi elevada à categoria de concelho em 21 de Setembro de 1899.

Da modestia da sua origem transformou-se presentemente num aglomerado populacional que se pode situar entre os mais dinâmicos e empreendedores do Distrito de Aveiro.

Concelho com área de modestas proporções, constituído somente por cinco freguesias, respectivamente, Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde, tem a Vila a sua sede na freguesia de Espinho, da qual se podem considerar como fazendo hoje parte complementar as de Anta e Silvalde.

Considerado zona de turismo de 1.ª classe, com florescente e pujante indústria, desde as de plástico, fósforos, alumínio, tapacaria e cordoaria às de artefactos de cortiça, verga, móveis, etc., com um desenvolvimento comercial de extraordinária amplitude, uma área urbana extensíssima e caracterizada pela simetria dos seus arruamentos, que ascendem a mais de 50 quilómetros, a sua afamada Praia de banhos, Casino, Piscinas, Cine-Teatros, Cafés, etc., representa, na realidade, um factor de particular relevância na vida da circunscrição distrital a que pertence, e até do País.

Além disso, a sua situação privilegiada, a rede rodoviária que a liga aos principais centros, a sua proximidade com a Cidade do Porto, dispondo de rede de electrificação completa, parte dela subterrânea, de abastecimento de água assegurada e com o saneamento inteiramente exe-

cutado, obras onde se inverteram largos milhares de contos, e, finalmente, com o grande melhoramento da defesa frontal da Praia, em que o Governo da Nação dispendeu volumosas somas, permitindo suprimir por forma completa e definitiva os incalculáveis prejuízos que o mar vinha acarretando anualmente à zona litoral, habitualmente mais afectada pelas suas investidas, fazem deste concelho, e mórmente da Vila, um nó radial de comunicações e um centro urbano de acentuada importância.

Um problema há, porém, que se vem debatendo há vários anos e que se considera vital para o seu desenvolvimento — o da mudança da linha férrea para a variante a nascente.

Esse traçado, nas condições presentes, apresenta vários inconvenientes, pois, constitui uma divisão que diferencia o centro da Vila da zona da beira-mar, além de, pela obrigatoriedade da existência de passagens de nível, representar um perigo constante, não só para peões, como para viaturas.

Torna-se também difícil a elaboração de um estudo urbanístico da Vila enquanto não for resolvido definitivamente o problema transcendental daquela mudança.

Há muito que a Câmara Municipal vem pugnando junto das instâncias superiores para que aquela se efectivasse, por reconhecer o extraordinário incremento que resultaria para esta estância de turismo com esse anseio concretizado.

Em fase do estudo preliminar já elaborado através do Ministério das Obras Públicas para aproveitamento dos terrenos dos Caminhos de Ferro compreendidos entre a Avenida 8.ª e a Rua 8, na hipótese da transferência para nascente, com a consequente reversão para a posse da Câmara dos espaço agora ocupado pela C. P., pretender-se-ia:

- Dotar essa zona com uma área verde aprazível e de recreio, no sentido da valorização turística da Vila;
- Alargar as superfícies destinadas a peões na actual Rua 8, para utilização do chamado «picadeiro»;
- Construir pavilhões e esplanadas-bar na área verde, edificar nela uma Praça de Teleros ou uma área desportiva, blocos com 6 pisos, 2 escolas primárias e, finalmente, um Parque de Campismo na parte norte.

(continua no próximo n.º)

Prelâmpagos...

SOCIAIS

(Continuação do n.º anterior)

Lacerda deixa carros à disposição de quem queira ver as suas obras para que as suas palavras sejam acreditadas. Até faz lembrar Jesus Cristo, quando disse aos incrédulos e maus: se não quereis acreditar nas minhas palavras, olhai ou vede as minhas obras.

Pois Lacerda, o homem do dia do Brasil, fez o orçamento com as receitas e despesas para 1964 e o parlamento cortou-o em toda a linha, porque é preciso deixá-lo (a Lacerda) abaixo. A política acima de tudo, ele o lema dos beneméritos e democráticos políticos. O desenvolvimento e progresso do Estado... isso é secundário.

Como as lições são dadas por Lacerda, anticomunista declarado, toca de cercá-lo, apertá-lo e, sendo possível, liquidá-lo. E aí vemos uma grande democracia com chefes na adoração aos produtores do vodka a pretender derrubar, liquidar os que sinceramente desejam dar ao povo pão, luz, conforto e sossego que são a verdadeira e autêntica democracia.

Lemos e orçamento de Lacerda é lemos a resolução do Parlamento. Que disfarçatez da parte dos opositores, dos políticos da política!

A democracia para tantos e tantos fanáticos é o quanto pior melhor.

Tais figuras, aparecendo-lhes pela frente um autêntico democrata, tanto nos gestos como nas acções e nas obras, como se defendem?

— Desta maneira simples: é fazeista. E todos os istas se juntam para crucificarem aquele que, sem dúvida alguma, dedica todo o tempo a pensar e a combater pelo que é bom e justo. Será uma pena que Lacerda não chegue à presidência do Brasil.

Inteligente, pulso firme, honesto, sem medo... seria um grande presidente.

A afirmação que ele fez na Casa dos Poveiros, no Rio: se um dia for presidente, estarei ao lado de Portugal e seu património ultramarino, foi uma grande lição e uma ensinadela até mesmo para muitos portugueses, de Portugal. Acredito em Lacerda, como acredita a maior parte dos brasileiros.

Seria também o presidente que não admitiria lhe chamassem ladrão... porque o não é.

Esta de chamarem ladrão ao presidente e este não reagir, achando até bem tal epíteto, só na grande democracia brasileira!

Quem cala, consente. E aquilo, segundo os jornais, é moléstia.

Mas é cada ladrão!! São aos milhares, os alqueires de terra (cada alqueire vale 24 000 metros quadrados ou 48 000 conforme a situação) na posse de indivíduos que não possuem um chavão!

Os que não são ladrões não têm história.

Fosse em Portugal e um fabiano qualquer chamasse ladrão a outro... ou cairia murro ou haveria tribunal. Lá... lá é uma democracia onde se podem insultar, roubar e matar à sombra da querida bandeira da liberdade.

Insisto: leiam-se os jornais do Brasil e ficarão cientes. Isto aqui é só lembrar.

Ah! Lacerda, no orçamento para 1964, atribuiu verba de vulto a escolas e professores. Pois os políticos (quase dizia porríticos) cortaram, riparam, por entenderem que era dinheiro de mais e porque o governo federal estava na disposição de dar o voto aos analfabetos... Assim mesmo.

Para quê, pois, escolas e professores?

E' que, dando voto aos analfabetos, os alfabetos serão amarfanhados em qualquer eleição e deixarão de ser conhecidos as tremendas tramóias daqueles que se dizem ser grandes amigos do povo quando, afinal, só trabalham por arrancar-lhe a pele.

Que país formidável, mas que pena toda a sua insegurança!

Quantas e quantas vezes ouvimos esta frase: quem nos dera aqui Salazar.

Sim, amigos portugueses, ouve-se a míde tal frase. Salazar é admirado e respeitado no Brasil, não haja dúvidas. Lisboa é para os brasileiros a cidade de sonho, a cidade limpa, arejada, metódica, pacífica, segura. Portugal é lá considerado o país ideal para umas férias e estadia felizes.

(Continua)

DEUDAS

Pagamento adiantado de assinaturas

Além dos já mencionados nos números anteriores, que pagaram a assinatura do ano corrente, temos a acrescentar os seguintes prezados assinantes, com o nosso vivo reconhecimento:

Jorge de Brito e Cunha, de Sintra; Américo Alves de Sá, Henrique Rodrigues Moleiro e Manuel de Sousa Ramos, todos de Espinho; Eduardo Borges de Azevedo, de Ermida Gorge,

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 23, as sras D. Maria da Graça de Lacerda Carneiro Mendonça, esposa do sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa; a menina Graçieira de O. Fernandes, filha do sr. Ricardo de O. Marques; os srs. António Augusto de Resende, Luís Alberto Brandão Lago, João de Couto Gapeia, ausente em Luanda, António Gonçalves Cotelro, António Oliveira Gomes, ausente no Brasil, filho do sr. Manuel Augusto Fernandes Gomes, e Manuel Pinto Loureiro, de Silvalde;

Amanhã, dia 24, a sra D. Maria Emilia de Lemos Dias, esposa do sr. Joaquim Ferreira Dias; a senhorinha Maria do Carmo Esteves Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a menina Isabel Maria, filha do sr. Abel de Magalhães Figueiredo; os srs. Ten. Cor. José Lourenço, ausente em Alverca; José Ferreira Pedro, ausente em África, Adriano Alves Pereira, ausente no Rio de Janeiro, Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos, e Alberto Fernandes Padrão;

— em 25, as sras D. Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director, sr. Benjamin da Costa Dias; D. Maria Ferreira Guedes Moraes, esposa do sr. Sebastião de Oliveira e Silva; os srs. José de Pinho Faustino, Maximiliano Pais e Daniel Cardoso da Silva, filho do sr. Manuel Cardoso da Silva, de Lourenço Marques; e o menino Manuel Alves de Sá, filho do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde;

— em 26, a sra D. Maria do Nascimento Antunes de Moura, esposa do sr. Alvaro Antunes de Moura; a menina Josefina Carmen Henriques Alves, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; o sr. António de Sá Carvalho, ausente em África; e os meninos Nuno Alberto, filho do sr. Alberto Barbosa, e António Manuel dos Santos Silva, filho do sr. Anibal dos Santos Silva, de Silvalde;

— em 27, as senhoras Etelvina Ferreira Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino, e Clara Rosa Rodrigues de Sá, filha do sr. Manuel de Sá Pereira, de Luanda; o menino Américo Pinto da Cunha, filho do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e o Rev.º P.º Joaquim Maria de Pinho, abade de Anta;

— em 28, a sra D. Ermelinda do Couto Miranda Valente, esposa do sr. dr. Miranda Valente; as senhoras Isolina Dias de Oliveira, filha do sr. Luís Gomes de Oliveira, de Paramos, e Ana Maria, filha do sr. Marcelino Alves de Oliveira Sigalho; os srs. Manuel Martins de Almeida, Américo Alves de Moraes, Carlos Alberto Rodrigues Ferreira e José dos Santos da Silva Barros, do Porto; e os meninos Carlos Joaquim Resende da Rocha, neto do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, e António Manuel, filho do sr. Angelo Correia de Carvalho;

— em 29, as sras D. Fernanda P. de Araújo R. Lopes, de Matosinhos, D. Maria de Lima Pinhal, filha do sr. David Rodrigues P. Pinhal, também de Matosinhos, e D. Laura Luzes da Costa, de Silvalde; e o sr. Artur Ferreira Amorim.

Dr. César Moreira Baptista

Do Secretário-Geral do Skat Clube de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação o seguinte comunicado que com muito prazer transmitimos aos nossos estimados leitores:

Em Assembleia Geral extraordinária presidida pelo sr. dr. Fernando Mello Moser, secretariado pelos srs. Jacques Grasset e Hermínio Simões, o Skat Clube de Lisboa elegeu Sócio Honorário o sr. dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Na proposta que foi aprovada por aclamação, evidenciaram-se os altos serviços prestados à indústria turística pelo sr. dr. César Moreira Baptista à frente do S. N. I., a acção de fomento e desenvolvimento turístico que sob a sua orientação tem sido levada a cabo, o patrocínio dado a Congressos e realizações nacionais e internacionais efectuados em Portugal e a obra de criação duma mentalidade turística no nosso país que vem sendo progressivamente realizada.

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pêlos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio VIII)-2.º andar Esq.
(Entrada pela Rua 12 n.º 576)
ESPINHO — Telef. 92 08 10

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.
Trata-se na Rua 69, n.º 244.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

de colaboração com o GRUPO DE BEM FAZER DE ESPINHO, apresenta no Cine-Teatro, 4.ª-feira, 26 de Fevereiro de 1964, às 21,30 horas m/ 12 a

A Grandiosa espectacular produção cinematográfica

AMORES REAIS

(Dondé Vés, Alfonso XII)

Vicente Parra

A maior revelação do cinema espanhol

Paquita Rico

Na sua melhor interpretação

Um filme que deve ser visto por todos quantos ainda acreditam que o amor é o mais belo sentimento da humanidade

7 semanas de exibição em Lisboa e 8 meses de exibição simultaneamente em 2 grandes cinemas de Madrid!

Bilhetes à venda nos seguintes estabelecimentos:

OUIVESARIA CONFIANÇA—CASA MARILU—CASA AGUEDA

Preços: PLATEIA 7550 BALCÃO 10500

O produto total deste espectáculo reverte a favor das crianças pobres amparadas, pelo Grupo Bem-Fazer local



O II Encontro da Imprensa Não Diária

continuação da 1.ª pág.

tenha que sofrer, principalmente a imprensa política. Pensa-se que destruindo um jornal, se destrói o pensamento que ele representa.

Referindo-se especialmente à Imprensa Regional, aos seus serviços não só à região mas ao País, e aos sacrifícios de dedicação que ela exige a quem a dirige e redige. Nessa imprensa se tratam assuntos e problemas de tal transcendência por vezes que não são as autoridades regionais, mas também o poder central a tem de reconhecer e acompanhar.

O ilustre orador foi, no final, aplaudido prolongadamente.

A importância do Porto e das praias do Norte na batalha do fomento do turismo português

Ao encerrar a sessão inaugural, o dr. Paulo Rodrigues começou por prestar homenagem aos jornalistas dizendo que lhe era muito grato presidir aquele acto, e enalteceu as brilhantes qualidades do sr. cónego Dr. Galamba de Oliveira, «grande figura do seu distrito natal, e do sr. Pedro Correia Marques» mestre de jornalismo a quem o País não prestou ainda a homenagem que deve a uma vida inteira posta ao serviço da causa nacional.

A Imprensa Regional é seguramente, uma das mais eficazes e puras fórmulas de valorização de que as terras de Portugal dispõem ao serviço do seu progresso e, por ela, ao serviço do País.

«Ao falar aqui da valorização regional quisera repetir o que recentemente pude dizer sobre a enorme importância que o Porto e as praias do Norte revestem na batalha em que estamos empenhados do fomento turístico português. Ao equipamento turístico, já considerável desta região, tão rica de atractivos, tem de suscitarse utilização economicamente viável mediante o reforço adequado das ligações com os mercados turísticos de origem e o fomento dos motivos de interesse que alonguem a estadia estival.

Neste sentido se anunciaram já iniciativas que precisamente decorrem nesta zona e eu peço licença aos srs. Delegados da Imprensa Regional para, aproveitando o seu encontro dizer ao Porto o interesse com que deste pedaço da terra portuguesa — a que se quer como à árvore, as raízes — nos ocupamos sempre os responsáveis do turismo português. E a segura confiança que temos em que generosamente hão-de corresponder-lhe quantos nas actividades públicas ou privadas tenham encargo ou possibilidades de o fazer.

«O desenvolvimento dos meios de informação, a valorização profissional de quantos as servem constituem, neste momento preocupação do Governo e são objecto de providências em estudo.

«A minha presença aqui é testemunho do apreço do Senhor Presidente do Conselho pela Imprensa: porquanto, tantas vezes desacompanhado de poderosos meios materiais, mantem vivo e espírito, e rumo autêntico de toda a informação que é servir a Verdade.

«Servir a Verdade, em ordem ao bem comum nacional é o grande dever — a missão irrecusável — de quantos guarnecem a frente de combate que também tem de ser, nesta hora da Pátria, a Imprensa Portuguesa.

E' característica essencial da guerra subversiva que hoje se move contra Portugal a promoção de campanhas de opinião tendentes a negar, mesmo contra a verdade evidente, a nossa clara razão e, contra toda a justiça, o firme direito por que nos batemos. Por isso os que têm por missão informar e esclarecer são, também, soldados da causa portuguesa: com a honra de guarnecerem postos de combate e a corresponden-

te responsabilidade de não traírem. Não sei se alguns haverão por demasiado duras estas palavras; mas sei muito bem que vale a pena viver de pé estes tempos de luta: para merecermos vencer. Quem, como eu, todos os dias é testemunha da intangível firmeza do homem que personifica a nossa resistência — não tem nenhuma dúvida de que venceremos.»

Terminada a sessão inaugural, a que assistiram todos os participantes no encontro e que aplaudiram calorosamente os oradores, os elementos que constituem a Direcção do G.N.I.R. e a comissão de recepção e protocolo, estiveram no Governo Civil e na Câmara Municipal a apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito e ao presidente do Município.

Almoço oferecido pela Câmara Municipal do Porto

Terminada a sessão inaugural, teve lugar num dos modernos restaurantes da cidade, o almoço oferecido pela Câmara Municipal do Porto aos jornalistas da Imprensa não Diária, ao qual presidiu o sr. Dr. Paulo Rodrigues, ladeado pelos srs. Secretário N. da Informação, Governador Civil, Presidente e vereadores da Câmara M. do Porto, funcionários do SNI, e o presidente do Grémio N. da Imprensa Regional.

Aos brindes, o sr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, ilustre presidente da Câmara, dirigiu em primeiro lugar os seus cumprimentos ao sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, afirmando, a seguir, que a actividade a que se sente mais ligado pelas tradições de família é a do jornalismo, e teve várias considerações sobre a nobre missão da Imprensa, quando bem orientada.

Respondeu-lhe o sr. cónego dr. Galamba de Oliveira, presidente do Grémio N. da Imprensa Regional que num improviso feliz, agradeceu a gentileza do almoço, e teve palavras de muito apreço para com o Dr. Pinheiro Torres e de homenagem à memória do seu ilustre pai.

A primeira sessão de trabalhos

Terminado o almoço teve lugar no amplo salão da Associação dos Jornalistas de Porto a primeira sessão de trabalhos dos representantes da Imprensa não Diária, na qual foram debatidos, entre outros, os assuntos seguintes: — Aspectos relacionados com a publicidade; diligências em relação às publicações não autorizadas que prejudicam os órgãos da Imprensa com a sua publicidade e que não estão sujeitas ao pagamento de quaisquer impostos ou contribuições; aspectos relacionados com os C.T.T., e, idem com o Fisco; e colaboração das entidades oficiais com a Imprensa Regional.

Depois de jantar os jornalistas do II Encontro, divididos em vários grupos, foram apresentar cumprimentos aos Jornais Diários em cujas redacções foram amavelmente recebidos.

(Continua no próximo n.º)

O Baile de Beneficência no Salão Nobre da Piscina

rendeu 15 600\$00 líquido

Na notícia que demos no domingo passado, referente ao brilhante Baile de Beneficência realizado na noite de sábado para domingo gordo, no Salão Nobre da Piscina Municipal, houve uma omissão que, involuntariamente, cometemos e que é de justiça reparar.

É que a maior parte dos gêneros com que foi decorada a magnífica ceia volante, servida no Salão do bar da Piscina, tais como: carnes, (leitões e aves) arroz, bolos, etc. foram gentilmente oferecidos pelas Exm.ªs Senhoras da Comissão Organizadora.

A confecção e direcção do Serviço é que foram confiados ao Sr. Augusto Marques, proprietário do Café Restaurante Costa Verde o qual não se poupou a esforços e, desinteressadamente, pois nada recebeu pelo seu trabalho, para que tudo corresse a pleno contento da Exma Comissão e dos numerosos convivas.

As referidas senhoras, como recentemente tivemos havido vários pedidos para fins diversos, não quiseram massacrar ninguém, pelo que se limitaram a pedir às pessoas que estavam envolvidas na organização para não sobrecarregar muito as avultadas despesas do baile.

A receita foi de cerca de 40 contos, e o saldo foi de Esc. 15 600\$00, que foi entregue à S. C. da Misericórdia de Espinho.

Se o resultado financeiro não foi aquilo que a Comissão desejava, ele não deixa de ser apreciável e o que a Administração da Santa Casa desejava é que durante o ano se realizassem muitas iniciativas com igual rendimento.

Sobrou ainda bastante comida que foi distribuída pelo Hospital, Patronato e Centina, o que constituiu um dia de fartura para os beneficiários.

Com haja, pois, quem se esforçou para tal resultado.

O Temporal

Na passada terça-feira, o Norte do País esteve sob a influência de forte temporal, que em muitas localidades causou sérios prejuízos.

Em Espinho, não houve prejuízos de maior, a não ser a invasão das águas pluviais em algumas casas das ruas 2 e 4, (em obras) devido à falta de escoamento necessário dessas águas quando o Céu as despeja em abundância.

Este problema que quase todos os anos se repete, merece ser devidamente estudado pela repartição camarária competente, pelo que chamamos a sua atenção para o resolver.

No mesmo dia, o mar mais uma vez investiu contra a Piscina, derrubando alguns metros do muro de vedação com frente para a Praia São os resultados da rampa que fizeram há anos, em substituição da antiga esplanada derrubada em grande parte, a qual protegia melhor aquele recinto, se fosse reconstituída, em bases mais sólidas.

Café Palácio

Angulo das Avenida 8 e Rua 19
em frente ao
Cinema do Casino

Assio e Bom Trato
Completamente modernizado

Snack-Bar "GOLFINHO"

Rua 19-276 — Espinho

CEIAS VOLANTES
SERVIÇO DE RESTAURANTE E SNACK
SALÃO DE CHÁ
BAR
CONFEITARIA

Uma casa nova
Um género novo
com preços de competência

«Os Industriais de Barbearia vão aumentar os preços dos seus Serviços»

É já do conhecimento do público que os Industriais de Barbearia de Lisboa e Porto e Província, elevaram, sucessivamente, os preços dos seus serviços, em virtude do considerável agravamento de encargos e custo de vida. As mesmas razões, que levaram os seus colegas lisboenses e restantes a subir os seus preços também afectam, embora relativamente, os Industriais de Espinho que, para poderem fazer face aos novos encargos, se vêm obrigados também a adotar novas tabelas, embora com preços sensivelmente

te mais modestos do que os adotados pelos seus colegas da capital. Nessa conformidade, em reunião da classe, os proprietários das barberias de Espinho estabeleceram as seguintes tabelas que começam a vigorar a partir de 2 de Março próximo a saber:

CASAS DE 1.a	CASAS DE 2.a
Barba 2\$50	Barba 2\$50
Cabelo 8\$00	Cabelo 7\$00
Cab. e Barba 10\$00	Cab. e Barba 9\$00

NECROLOGIA

Luis Ferreira da Costa



mento, a morte veio ceifar no dia 19 de corrente o nosso prezado assinante e comerciante na freguesia de Silvalde sr. Manuel Rodrigues Pereira, muito estimado e querido por quantos o conheciam.

Era esposo da sr.a D. Graçinda Rodrigues da Silva e pai do jovem Dionísio Rodrigues Pereira e da senhorinha Miquelina Sabença Rodrigues e padrinho do sr. Augusto da Silva Góis.

O funeral, muito concorrido, realizou-se da sua residência para a Igreja matriz, onde tiveram lugar os respectivos fúnebres, findos estes o corpo foi depositado no cemitério local. O féretro foi transportado numa viatura dos Bombeiros V. Espinhenses.

Foram portadores da chave e da toalha, respectivamente, os srs. Carlos Alberto da Silva Costa, de Avaneá, e José Augusto Júnior, de Ermesinde.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Comarca da feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

(1.a Publicação)

Arrematação

No dia 13 de Março próximo, pelas 10 horas, e à porta do Tribunal do 2.º Juízo de Direito desta comarca, pelos autos de execução ordinária que o exequente Alberto Henriques Batista, solteiro, estucador, de Cimo de Vila, de Lobão, move aos executados Manuel Maria Pereira Valente e mulher Rosa Pereira Relvas, proprietários, de Silvalde, de Silvalde, há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública e em primeira praça, pelo maior lance que for oferecido sobre os seus valores matriciais, dos seguintes.

IMÓVEIS

1.º

Casa do rez-do-chão e primeiro andar, destinada a habitação, indústria e comércio de padaria, tendo no rez-do-chão forno, sete divisões e quarto de banho e dois anexos para armazéns e lenhas, e no mesmo andar seis divisões e quarto de banho, sito no lugar de Barzeiro, da freguesia de Silvalde, descrito na Conservatória sob o n.º 69.000, a fls. 39 do Livro B—177 e inscrito na matriz sob o artigo 924 com o valor matricial de 90 720\$00.

2.º

Terreno lavradio chamado Barzeiro, com água do Poço, sito no referido lugar de Barzeiro, de Silvalde, descrito na Conservatória sob o n.º 62 917, a fls. 143 do Livro B—161 e inscrito na matriz sob os artigos 473 e 474 (9 1/0), com o valor matricial de 5 358\$00.

«O NOSSO CAFÉ»

Sociedade Cooperativa Cafeteira dos Cem S. C. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do artigo 33.º dos nossos Estatutos são convidados os Srs. Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFETEIRA DOS CEM, S. C. A. R. L. para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede social, sita na Rua 8, n.º 603, desta Vila de Espinho, no dia 7 de Março de 1964, pelas 21 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Apreciar, aprovar ou alterar o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao ano de 1963.

2.º — Discutir qualquer assunto que interesse à Sociedade.

No caso da Assembleia não poder funcionar em primeira convocação, por falta de número suficiente de Accionistas, fica, desde já, esta mesma Assembleia Geral convocada para a mesma hora do dia 21 de Março de 1964, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, funcionando com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 22 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

(Carlos Vieira Pinto Júnior)

Uma boa notícia

A cidade de Rio de Janeiro vai ter também A CASA DE ESPINHO

Segundo notícia que recebeu o nosso colaborador Pinto Ribeiro, um grupo de Espinhenses e Amigos de Espinho que residem no Rio de Janeiro, acaba de adquirir por 6 000 000.00 de cruzeiros, uma área de terreno naquela cidade para a construção de um edifício para sede de uma Casa Regional que terá o título de CASA DE ESPINHO.

Eis o que, sem mais detalhes, nos aprez transmitir aos nossos leitores, como notícia que a todos Espinhenses deve causar a maior satisfação, aguardando promotores de tão agradável iniciativa.

Maria da Conceição Gomes de Jesus

Missa do 7.º dia

A família da saudosa extinta participa às pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar uma missa do 7.º dia na próxima 2.ª feira, na Igreja de Silvalde e outra na 3.ª feira, na Igreja de Anta, ambas às 7,30 h. agradecendo por tal motivo a compariência a tão piedoso acto. Espinho, 20-2 64

CONCURSO PARA OPERADORES DE RESERVA DOS C.T.T.

Na Estação do CTT de Espinho, encontra-se afixado o aviso de concurso para a categoria de operadores de reserva, com a indicação e normas dos documentos a apresentar no prazo de 20 dias, o qual termina no dia 2 de Março próximo.

3.º

Prédio composto de casas de habitação com terreno lavradio, denominado Ribeira do Rio da Presa, sito no lugar de Covelos, de Silvalde, descrito na Conservatória sob o n.º 70 356 a fls. 132—v.º do livro B—180 e inscrito na matriz sob o art.º 631 e na matriz rúbrica sob o art.º 1240 (parte) (4/5) com o valor matricial de 20 232\$00.

Feira, 14 de Fevereiro de 1964.

O Juiz de Direito,
Afonso Fernandes
O Escrivão,
Demétrio Vasconcelos

(Defesa de Espinho n.º 1665 de 23/2/64)

Grupo de Bem Fazer de Espinho

Este Grupo leva a efeito no próximo de 26, 4.ª-feira pelas 21 30 horas, no Cine-Teatro do Casino de Espinho, gentilmente cedido, uma sessão de cinema, cujo produto será para vestir o maior número possível de crianças pobres por ocasião da Páscoa.

O filme a exibir é «Amores Reais» (12/12 anos) película que ganhou os aplausos de público e da crítica de todo o mundo.

Dado o carácter benéfico deste espectáculo, é de prever que o público de Espinho, sempre acarinhado obras benéficas, lhe dê o seu indispensável apoio.

Bem haja quem faz bem!..

Do nosso camarada e amigo sr. Joaquim Pinto Ribeiro, recebemos uma carta, cujo teor muito nos apraz registrar:

«Espinho, 18 de Fevereiro de 1964

Prezado Amigo... Benjamim Dias... Director do jornal «Defesa de Espinho»:

Fraternais Saudações

Tendo recebido de um grande Patriota, Industrial, proprietário e particular amigo, residente na Cidade de Belém do Pará-Brasil, um cheque de 50 dólares, para que o distribuisse por alguns de meus protegidos e, como o mesmo faça questão de se ocultar no anonimato, peço-lhe se dignasse publicar em seu jornal, a maneira como destinei o total daquele cheque, que rendeu Esc. 1 433\$50:

O Lar do Comércio	400\$00
Grupo de Bem-Fazer de Espinho	253\$50
Centro de Assistência Social de Espinho	200\$00
Associação Benéfica de Grijó	200\$00
Para os pobres do «Correio da Feira»	200\$00
Para os pobres da «Defesa de Espinho»	200\$00
Total Esc.	1.433\$50

De antemão agradeço pela acolhida que a esta dispensar, e creio-me o sempre grato, colega e colaborador

JOAQUIM PINTO RIBEIRO»

Tão belo gesto é digno de franco louvor. Já que o autor, encobrindo-se com a capa do anonimato não nos permite manifestar-lhe directamente, o nosso reconhecimento, agradecemos ao Amigo Pinto Ribeiro não se ter esquecido dos pobres de «Defesa de Espinho», o que já não é primeira vez que o demonstra.

Licores e Refrigerantes

ALUGA-SE OU VENDE-SE, com facilidades de pagamento, a Fábrica Monte Lúrio — Espinho. Falar na mesma.

Imprensa Ultramarina

Temos recebido regularmente os seguintes prezados colegas:

«O Clarim», de Macau — Propriedade da Diocese de Macau, dirigido pelo rev.º Padre Artur Augusto Neves — Números de Novembro e Dezembro de 1963; O n.º de Natal contém 14 páginas de noticiário e 10 de anúncios.

«A Voz de S. Tomé» — Semanário Cultural, Noticioso e Literário — propriedade da União Nacional de S. Tomé, do qual é director o sr. Dr. Manuel da Costa Mourão — Números de Janeiro p.º passado;

«Angola Norte» — Jornal independente — dirigido pelo sr. Dr. António Bargão Rebelo — N.º de 25 de Janeiro;

«O Lobito» — Tri-semanário independente — dirigido pelo sr. C. Mimoso Moreira — Nos de 20, 22 e 24 de Janeiro;

«Jornal de Benguela» — Órgão de Grande Informação — o mais antigo de Angola que tem como director executivo o sr. Horácio Silva; números de Novembro, Dezembro e 2 de Janeiro findo;

«O Clarim do Limpopo» — publicação quinzenal, católica, dirigido pelo eng.º geógrafo sr. José Alberto Soares — N.º 71 de 15 de Dezembro.

Farmácia de Serviço, HOJE TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

O prédio da rua 1 A N.º 135, de Espinho. Mostra na mesma rua N.º 132. Aceita propostas Ana Moraes Barros, Rua do Correio Velho N.º 35 — CHAVES.

Ferreira de Campos Advogado
Lugar da Bessada—Nogueira de Regedoura—Telefone 96 40 57

Escritórios:
PORTO
Rua Trindade Coelho, 5-1.º—Telef. 31566
ESPINHO
A's 2.ªs e sábados
Rua 30 n.º 812—Telefone 920854

RAPAZ

Praticante de escritório e cobranças. Idade 15 a 16 anos. Prefere-se aluno da Escola Comercial. Resposta ao Apartado n.º 5.

Foto Moderna de JOSÉ MARIA DA CRUZ
Retratos artísticos, documentos, reproduções e esmaltes
Tudo para fotografia e cinema
RUA 62—Largo do Graçioso (Altos do Café Moderno)—Telefone 920023 PBX—ESPINHO

CASA DESPORTO

Rua 19 n.º 318 ESPINHO Telefone 92 03 69

GRANDE SORTIDO EM SAPATARIA, CHAPELARIA, MALAS, CARTEIRAS, PELES, NOVIDADES, ETC.

Uma casa que há mais de 30 anos, apresenta sempre os mais recentes modelos de calçado para Senhora, Homem e Criança

Grande variedade em carteiras para senhora dos modelos mais recentes.

Peles para abafa, vendedor exclusivo da importante fábrica do País — ESTRELA-ML

Carrinhos para Bébê e outros artigos congéneres,
Chapéus Ajax
Novidades e artigos para brindes
Casacos em Antilope de esmerado fabrico, com facilidades de pagamento

Chegou nos há dias a infusta notícia do falecimento no Rio de Janeiro, no dia 8 de corrente, do nosso prezado amigo e assinante sr. Luis Ferreira da Costa, considerado industrial na antiga capital do Brasil, e que era um afeiçoado amigo de Espinho para onde viera, ainda criança, com seus pais e irmãos.

Fixado mais tarde na sua terra natal, Luis Ferreira da Costa, de há uns anos para cá visitava frequentes vezes Espinho e auxiliava algumas das suas instituições, principalmente a S. Casa da Misericórdia, Banda de Música, etc. O saudoso finado era casado com D. Julieta América Di Lauro, e irmão dedicado do sr. Antenor Ferreira da Costa, das sr.ªs D. Guilhermina Aurora, Carmem, e Maria Soloné Ferreira da Costa; cunhado dos srs. José Augusto Pereira, António José Barbosa, e João da Rocha Guilmbra; e tio da sr.ª D. Maria Lídia F. da Costa Moraes, António José Ferreira Barbosa, dr. Fernando Alberto F. Barbosa, e dr. José Luis F. Barbosa.

A sua morte foi muito sentida não só pela família como pelas pessoas que conheciam as suas belas qualidades morais.

A toda a família enlutada apresentamos a expressão no nosso sentido pesar.

D. Maria dos Santos Capela

Conforme já noticiamos, faleceu nesta Vila, em 15 do corrente, a sr.ª D. Maria dos Santos Capela, esposa do nosso assinante, sr. José Rodrigues Capela.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Fernanda Rodrigues Capela, D. Madalena Rodrigues Capela, ausente no Brasil, e Arelate Rodrigues Capela, e do sr. Renato Rodrigues Capela, sogra da sr.ª D. Maria Jesus Dias e dos srs. Miguel Alves de Oliveira, António da Rocha Guinbra (Relvas) e José Fernandes do Couto, e tia do sr. Bernardino dos Santos Marques Capela.

O funeral efectuou-se no domingo último para o cemitério Municipal, sendo o ataúde transportado num pronto socorro dos Bombeiros V. Espinhenses, ladeado por um piquete da mesma Corporação.

Foram portadores da chave e da toalha, respectivamente, os srs. Silvério Rodrigues Capela e Jaime Cruz.

A família enlutada sentidos pésames.

Manuel Rodrigues Pereira (Bravo)

Depois de curto, mas penoso sofrimento,

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL



Campeonato Nacional da II Divisão

18.ª Jornada

O Campeonato Nacional da II Divisão, teve no passado domingo a 5ª jornada da 2ª volta, que forneceu os seguintes resultados:

Espinho 0 Sanjoanense 0; Salgueiros 4 Vildemolhos 1; Beira Mar 2 Marinhense 0; Covilhã 8 Boavista 1; Braga 1 Leça 0; Famalicão 4 Oliveirense 1; Feirense 6 Vianense 1.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-G.	P.
Covilhã	18	14	2	2	41	- 9 30
Braga	18	13	1	4	41	- 19 27
Beira Mar	18	11	3	4	34	- 14 25
Salgueiros	18	9	4	5	34	- 20 22
Marinhense	18	9	3	6	30	- 17 21
Feirense	18	9	2	7	39	- 25 20
ESPINHO	18	6	5	7	18	- 33 17
Famalicão	18	6	4	8	25	- 31 16
Boavista	18	4	7	7	26	- 41 15
Leça	18	5	4	9	18	- 22 14
Oliveirense	18	4	6	8	19	- 29 14
Sanjoanense	18	5	3	10	29	- 39 13
Vianense	18	5	2	11	21	- 44 12
Vildemolhos	18	2	3	13	17	- 48 7

Sp. de Espinho 0 Sanjoanense 0

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem do sr. Profirio da Silva, de Aveiro, as equipas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Albarto; Ribairo, Alcobia e Adriano; Silva, Quim, Pinhal, Daniel e Luciano.

SANJOANENSE — Sardinha; Carlos e Almeida; Ivan, Augusto e Farias; Lima, Castro, Vasco, Moreira e Bauer.

Quando se defrontam duas equipas da mesma região é certo e sabido que existe uma rivalidade que chega a fazer deslocar aos campos da bola, um sector de público que pouco ou nada é afecto ao futebol.

Neste jogo que o Espinho recebeu a Sanjoanense, era dos tais, quer pela situação que o clube de S. João da Madeira se encontra na tabela classificativa, quer pela rivalidade existente entre ambos, atraiu ao campo da Avenida, apesar de tempo invernos que se fazia sentir, uma das melhores enchentes da época. Pena foi, que durante o encontro e depois do mesmo ter terminado, que alguns «doentes da bola» tivessem esquecido as normas da boa educação, entregando-se a manifestações que em nada dignificam o homem. Neste capítulo, a assistência sanjoanina chamou para si as

atenções gerais. O jogo principiou da pior maneira para o Espinho. Castro isolou-se e só não marcou porque Arnaldo se lançou aos pés arrebatando-lhe a bola no momento próprio. Do lance o guarda-espinhense sofreu uma fractura numa clavícula, no entanto apesar das dores que sentia manteve-se no seu posto até final de jogo, cotando-se como o melhor elemento do Espinho.

O desafio poucas vezes teve fases de bom futebol, para tal contribuiu a dureza que os jogadores se entregaram. Neste aspecto a equipa visitante vando que o árbitro não era criterioso, chegaram a abusar da sua melhor punição física.

Durante o encontro houve várias ocasiões de golo, das quais a Sanjoanense teve vantagem. O Espinho raramente chegou a criar perigo de golo, até porque a defesa adversária impôs o sistema se passa a bola não passa o homem ou vice-versa. Assim, o futebol era praticado aos repeões que dava o ensejo a entradas à margem da lei, que passavam (?) em branco perante o sr. Profirio da Silva. A Sanjoanense no empate conseguido pode considerar um bom resultado. Quanto ao Espinho pelo que fez chegou ao final do encontro com um zero a zero muito ilustre.

JOGOS PARA HOJE:

Vianense - Espinho; Sanjoanense - Salgueiros; Vildemolhos - Beira Mar; Marinhense - Covilhã; Boavista - Braga; Leça - Famalicão; Oliveirense - Feirense.

CAMPEONATO DE AVEIRO DA I DIVISÃO

Resultados: Esmoriz 1 Lourosa 2; Anadia 2 P. Brandão 0; Bustelo 1 Alba 3; Agueda 4 Arrifanense 1; Valecambrense 3 Estarreja 1; Cesarense 0 Cucujães 1; Lamas 3 Ovarense 0.

Pontuação: Lourosa, 57; P. Brandão e Ovarense, 56; Alba, 53; Lamas, 51; Anadia, 48; Agueda e Arrifanense, 47; Valecambrense, 42; Cucujães, 41; Esmoriz, 40; Cesarense, 36; Estarreja, 35; Bustelo, 31.

PRINCIPIANTES

Resultados: Bustelo 0 Sanjoanense 3; Estarreja 2 Alba 3; Beira Mar 2 Agueda 0; Feirense 3 Oliveirense 0; Mealhada 2 Espinho 1.

Pontuação: Beira Mar, 40; Agueda, 39; Mealhada, 36; Sanjoanense, 35; Alba, 33; Feirense, 29; Espinho, 26; Estarreja, 22; Bustelo, 21; Oliveirense, 19.

Campeonato Distrital de Vila Real

O Vila Real é já campeão

A uma jornada do fim o distrital de Vila Real tem já vencedor. Na verdade, e muito embora derrotado em Chaves, aliás o seu primeiro «desaire» na prova, usufruiu de dois pontos de vantagem

Revistas e Publicações

Recebemos ultimamente, as seguintes Obras:

«Arquivo do Distrito de Aveiro» — dirigido pelos Drs. António Gomes da Rocha Madalil, Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares — N.º 114 referente ao 2.º trimestre de 1963; «Os Miseráveis» de Victor Hugo — «Edição comemorativa do Centenário dos) de «Editorial Estamp» — distribuída pelo Circulo do Livro, Lda. — Fascículo 7; «A Conquista do Espaço» — (A maior aventura humana) direcção de Eurico Fonseca.

«Dicionário Biográfico Universal de Autores» — edição de «Realizações Artís» — Fascículo 8;

«Dicionário da História de Portugal» (ilustrado) dirigido pelo Dr. Joel Serrão — Fascículo 23.

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465

ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sols OS MELHORES PREÇOS

sobre o Chaves, o S. C. de Vila Real conquistou brilhantemente o título de campeão que lhe dá o direito a disputar a fase seguinte.

Ao simpático clube de Vila Real, formulamos votos da continuação dos melhores êxitos desportivos.

Andebol de Sete

Na Associação de Andebol de Aveiro, realizou-se perante os delegados dos clubes concorrentes e sorteio dos jogos a efectuar para o Regional de Aveiro em Andebol de 7. Ao campeonato estão inscritos 6 clubes, dois dos quais do concelho de Espinho.

A prova terá início a 7 de Março cujos jogos realizar-se-ão à noite, pelas 22 horas.

Vamos dar os jogos em que as equipas do concelho intervêm:

1.ª jornada — Paramos-Espinho; 2.ª jornada — Espinho-Atlético Vareiro e Sanjoanense-Paramos; 3.ª jornada — Américo Espinho e Atlético Vareiro Paramos; 4.ª jornada — Espinho-Beira Mar e Paramos-Amónico; 5.ª jornada — Beira Mar-Paramos e Sanjoanense-Espinho.

Na 2ª volta, os clubes visitantes deslocam-se aos clubes visitantes.



TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS A COBRANÇA

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Para os efeitos consignados no § único do artigo 289.º do Código Administrativo e nos termos do § 1.º do artigo 287.º do mesmo Código, é convocada uma sessão do Conselho Municipal para, conjuntamente com os Vereadores efectivos desta Câmara Municipal, se proceder à eleição do procurador deste concelho ao Conselho do Distrito para o presente quadriénio, a qual terá lugar na Sala das Sessões desta Câmara no dia 28 do corrente, pelas 16 horas, por ter perdido o mandato o procurador anteriormente eleito nos termos legais, por ter sido eleito para Vogal da Junta Distrital.

Espinho e Paços do Concelho, 17 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

Aluga-se

Casa grande, c/ quintal na Rua 62-243. Falar na Rua 18 N.º 675 Espinho.

Agradecimento

Maria dos Santos Copela

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta e às que assistiram à missa do 7.º dia, e ainda àquelas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar.

Pedem desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido.

Espinho, 21/2/64

Terrenos Vendem-se

NA RUA 1 e 66 RUA 15

Falar com

José Cândido Ferreira da Silva

Rua 20-936 - Espinho

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 696 Telefone 25 451 PORTO

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MARGARIA GERBAIS E GORDURAS

Apartado 38

Ruas 16 e 25 - Tel. 920100 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico caseiro e higiénico pães mais modernos maquinizados. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA» - Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas; Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 - Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 - Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920188

Agente das Tintas Plásticas e dos smaltos Farcon

Artigos de picheiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

FATOS DE BANHO PARA SENHORA E HOMEM, TOALHAS, TOUCAS, E AS MAIORES NOVIDADES PARA VERÃO

DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial - sistema espanhol (tosta azeda e sem fermento) «Valongo». Fabrico caseiro pães mais modernos e higiénicos processados. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores injunções no género do norte de Paiz

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias em delicias «Vianês 4ª Austria» 166: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-671 ESPINHO

Estima, Valete & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em saixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. NATIVALETE - ESPINHO -

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Subaço

Estação de Serviço SHELL - Pronto Socorro Permanente - Secções de Mecânica, Chapaleiro e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados Rua 62 n.º 244 Tel. 920082 ESPINHO

Vago